


O novo desenvolvimentismo e a macroeconomia desenvolvimentista

Palestra na XII Semana de Economia da PUC –
Desenvolvimento econômico brasileiro:
reflexões e desafios. São Paulo, 29 de setembro de 2014

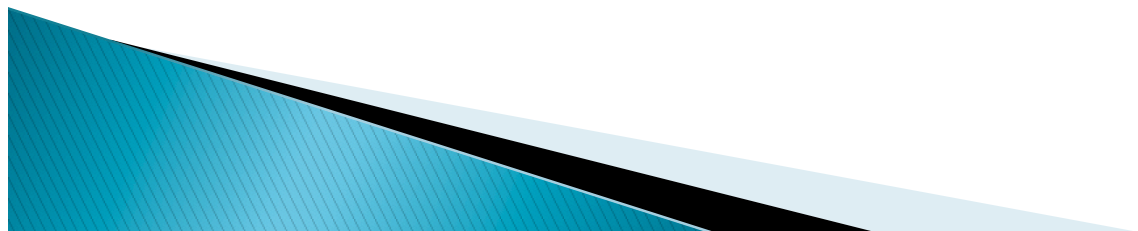
Luiz Carlos Bresser-Pereira
www.bresserpereira.org.br

Dois sentidos para desenvolvimentismo

- ▶ O **desenvolvimentismo** é uma forma de organização econômica e política do capitalismo que atribui ao Estado um papel importante na coordenação da economia.
 - ▶ Opõe-se ao liberalismo econômico.
 - ▶ O **novo desenvolvimentismo** é um sistema de ideias; é uma ideologia e é uma teoria econômica e política que busca compreender o desenvolvimentismo realmente existente.
 - ▶ Seus antecedentes são a teoria estruturalista do desenvolvimento e o keynesianismo.
 - ▶ Opõe-se à teoria neoclássica e à austríaca.
- 

Casos históricos do desenvolvimento realmente existente

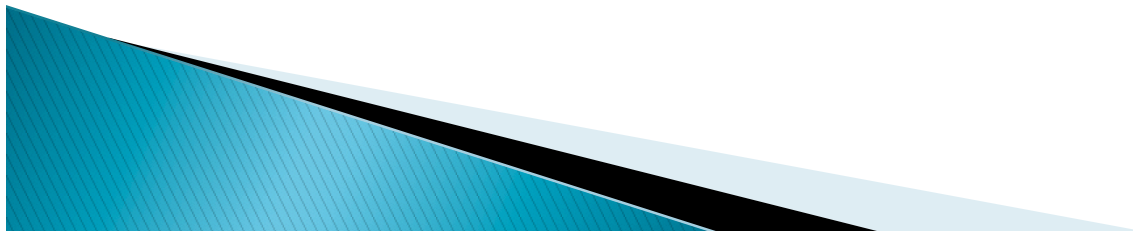
1. O mercantilismo;
2. O bismarquismo e todos os casos de industrialização atrasada dos países centrais.
3. O nacional-desenvolvimento (Brasil 1930–1989) e todas as formas de industrialização nos países da periferia
4. Fordismo (países ricos: 1930–1970)
5. Social-desenvolvimento (Brasil 2003–2014), necessário quando o desenvolvimento é democrático.



Característica e resultados do desenvolvimento realmente existente

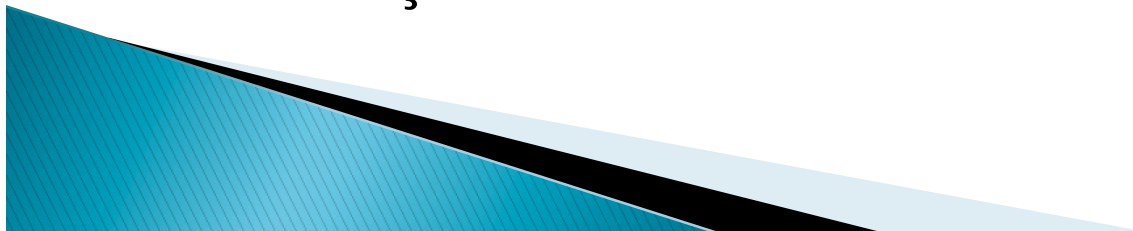
O DRE pode ser

- ▶ Autoritário ou democrático
- ▶ Conservador ou progressista
- ▶ Bem sucedido ou malsucedido
- ▶ Gerido com competência ou incompetentemente

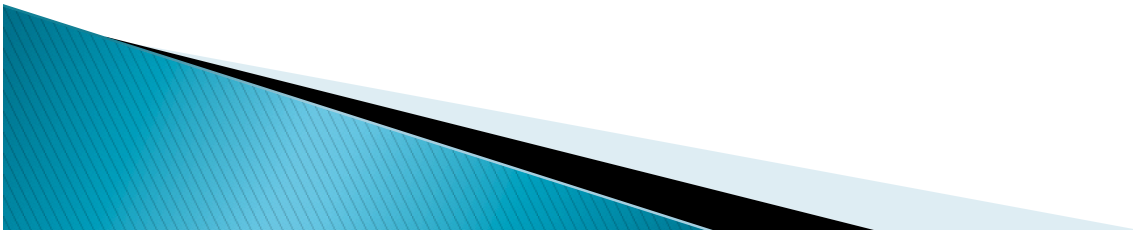


Ideologia desenvolvimentista hoje

- ▶ Defende o liberalismo político e o nacionalismo econômico
- ▶ É democrática quando o país é de renda média ou é rico, e, portanto, já realizou sua revolução capitalista.
- ▶ Aceita o autoritarismo instrumental quando o país é pré-industrial.
- ▶ É social-democrático, porque esta é a demanda dos pobres;
- ▶ Defende a proteção do ambiente, que é condição de sobrevivência da humanidade.

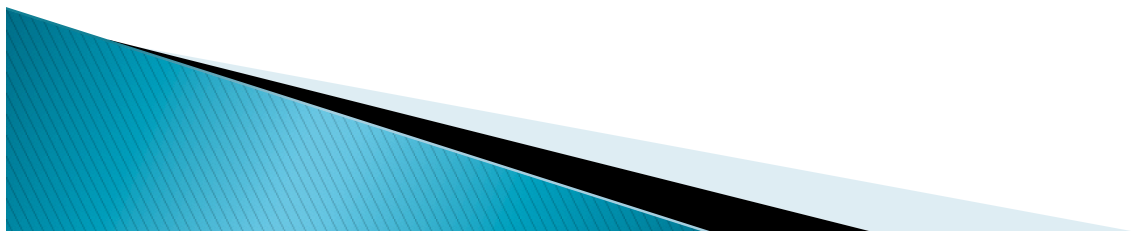


▶ **NOVO DESENVOLVIMENTISMO**



Antecedentes do novo desenvolvimentismo:

1. **Desenvolvimentismo clássico** (ou teoria estruturalista do desenvolvimento ou development economics)
2. **Macroeconomia pós-keynesiana**
 - foram criativos entre os anos 1940 e 1960;
 - entraram em crise nos anos 1970, desafiados pela teoria da dependência associada;
 - entraram em colapso nos anos 1980, quando o neoliberalismo e a teoria neoclássica se tornam dominantes.



Desenvolvimentismo Clássico

1. Era uma teoria do desenvolvimento com industrialização;
2. Criticava a lei das vantagens comparativas;
3. Sua microeconomia era baseada no planejamento e pol. industrial;
4. Defendia o modelo de substituição de importações, sendo pessimista qto à exportação de manufaturados (O Brasil no período 1967–90 –período Delfim– foi exceção).
5. Não tinha uma macroeconomia, exceto a teoria estruturalista da inflação (que aceitava inflações até 20%);
6. Defendia a política de crescimento com poupança externa (déficits em conta corrente e endividamento) justificada pela tese da “restrição externa”;
7. Neutralizava a doença holandesa por intuição e, geralmente, pela metade, via altas tarifas de importação combinadas com taxa de câmbio apreciada para commodities;
8. Não era populista nem fiscal, nem cambial, mas era facilmente vítima deles.

O novo desenvolvimentismo é uma teoria

- ▶ É uma teoria de desenvolvimento econômico formada
 1. por uma **metodologia** histórico-dedutiva;
 2. por uma **economia política** novo-desenvolvimentista,
 3. por uma **microeconomia** novo-desenvolvimentista;
 4. e por uma **macroeconomia** novo-desenvolvimentista,



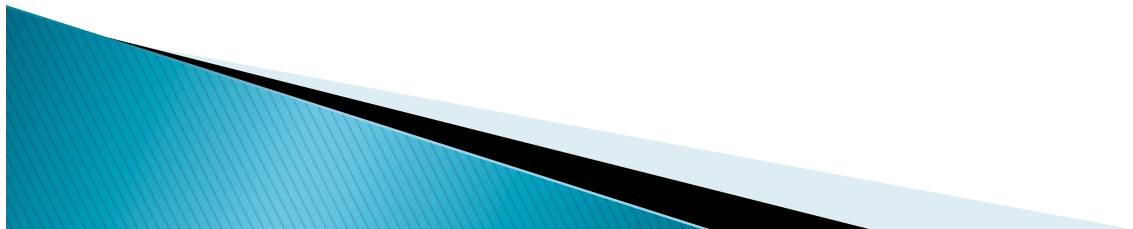
1. Uma metodologia histórico-dedutiva

- ▶ O novo desenvolvimentismo (como a teoria clássica, a marxista, a estruturalista e a keynesiana), ao contrário da teoria neoclássica e da teoria austríaca,
generaliza a partir da observação das tendências e regularidades
constroi modelos abertos e incertos, mas dos quais se pode deduzir política
- ▶ Ao invés de
- ▶ construir castelos no ar hipotético-dedutivos, que constituem, afinal, mera ideologia matemática do liberalismo econômico.




2. Economia política do novo desenvolvimentismo

- ▶ Estuda
 1. A revolução capitalista
 2. O capitalismo desenvolvimentista
 3. O Estado desenvolvimentista
 4. As coalizões de classe desenvolvimentistas
 5. O imperialismo e o subdesenvolvimento
- ▶ Faz a crítica do
 1. Liberalismo econômico ou neoliberalism
 2. Financeirização



3. Microeconomia do novo desenvolvimentismo

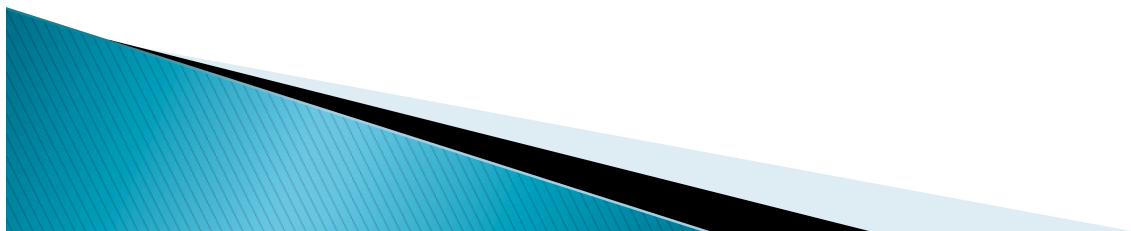
▶ Estuda

1. Teoria do **valor trabalho**
 2. Distinção de **dois setores** das economias ~~capitalistas~~ capitalistas atuais: competitivo e não-competitivo
 3. **Planejamento** para o setor não competitivo; não para o competitivo;
 4. **Política industrial** estratégica, que não substitui preços macroeconômicos equilibrados.
- 

4. A macro desenvolvimentista está baseada

- ▶ no equilíbrio necessário dos cinco preços macroeconômicos:
- ▶ **taxa de câmbio**, que deve ser competitiva;
- ▶ **taxa de juros**, cujo nível deve ser baixo;
- ▶ **taxa de lucro** esperada, que deve ser satisfatória para as empresas;
- ▶ **taxa de salários** que deve ser compatível com essa taxa;
- ▶ **taxa de inflação**, que deve ser baixa.

Mas o mercado não garante esse equilíbrio, sendo necessária uma política macro e cambial ativas.



Preços macroeconômicos

1. Taxa de câmbio	1. Apreciada	1. Competitiva
2. Nível de taxa de juros	2. Alto	2. Baixo
3. Taxa de lucro esperada	3. Baixa	3. Satisfatória para investir
4. Inflação	4. Baixa	4. Baixa
5. Salários	5. Baixos	5. Crescendo bem mais

Deixados livres

Antes

Depois

...e está focada na taxa de câmbio e no déficit em conta-corrente

(que estão correlacionados: quanto maior o déficit mais apreciada a moeda, e vice-versa), **ao invés** de estar focada na taxa de juros e do déficit público.

Quanto à política:

defende controle do déficit público, que só deve se elevar contra-cíclicamente.

Mas, surpreendentemente, defende:

- ▶ déficit zero se o país não tem doença holandesa;
- ▶ **superávit em conta-corrente** se tem a DH.



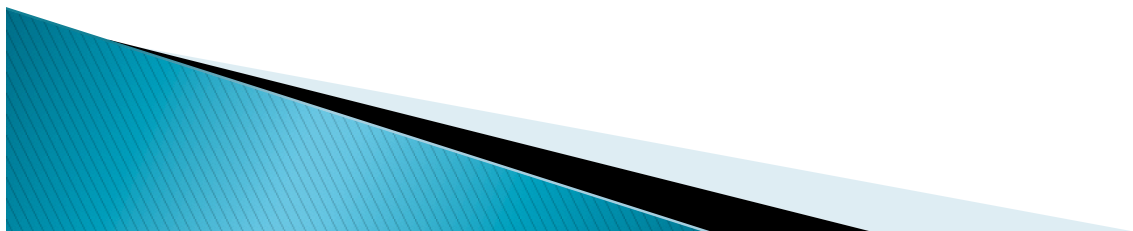
... e distingue o país rico do país em desenvolvimento

porque este se financia **em moeda estrangeira**.

Por isso,

além de estar sujeito a crises bancárias, está sujeito a **crises de balanço de pagamento** crônicas,

enquanto que o país rico está apenas sujeito a crises financeiras bancárias.



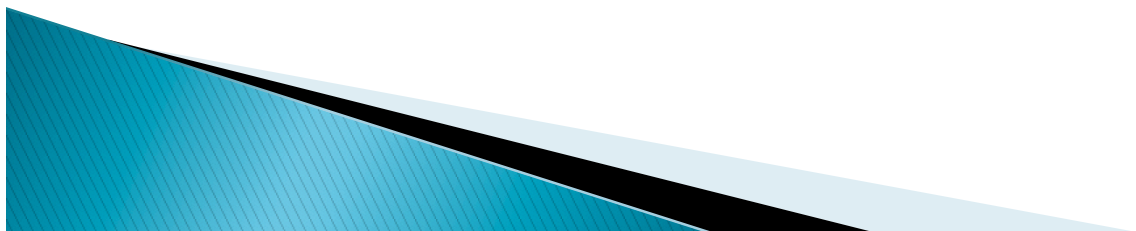
...e critica a teoria keynesiana e a estruturalista

1. a taxa de câmbio não é apenas volátil; tende a ser apreciada no **longo prazo**;
2. rejeita política de crescimento com poupança externa;
3. nega que basta demanda efetiva para que haja investimento: é preciso, adicionalmente, que haja **acesso** a essa demanda;
4. reduz a importância da “**restrição externa**”;
5. nega a oposição “**export-led x wage led**”.
6. nega política macroeconômica para diminuir desigualdade e defende **impostos progressivos**.




Crescimento depende da taxa de câmbio de longo prazo

- ▶ Desenvolvimento = sofisticação produtiva
- ▶ Desenvolvimento econômico depende do investimento,
 1. que depende da taxa de lucro esperada,
 2. que depende da demanda efetiva,
 3. que depende da taxa de câmbio, que, ao tender a ser sobreapreciada cronicamente ou no longo prazo, impede que as empresas tenham acesso a ela;
 4. e de um nível baixo de taxa de juros.



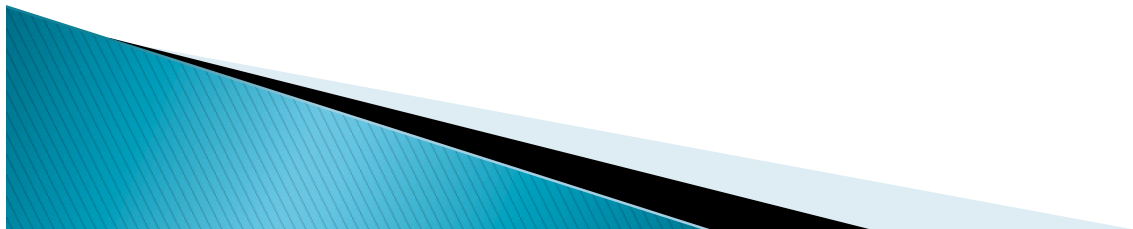
A taxa de câmbio tem um valor e um preço

- ▶ ela é competitiva quando seu preço gira em torno do valor.
 - ▶ O valor cobre os custos mais lucro razoável das empresas competentes que participam do comércio exterior;
 - ▶ Quando há doença holandesa, há dois valores:
 - ▶ – um para as commodities (mais baixo e dominante): **o equilíbrio corrente.**
 - ▶ – e outro para os demais bens: **equilíbrio industrial.**
- 

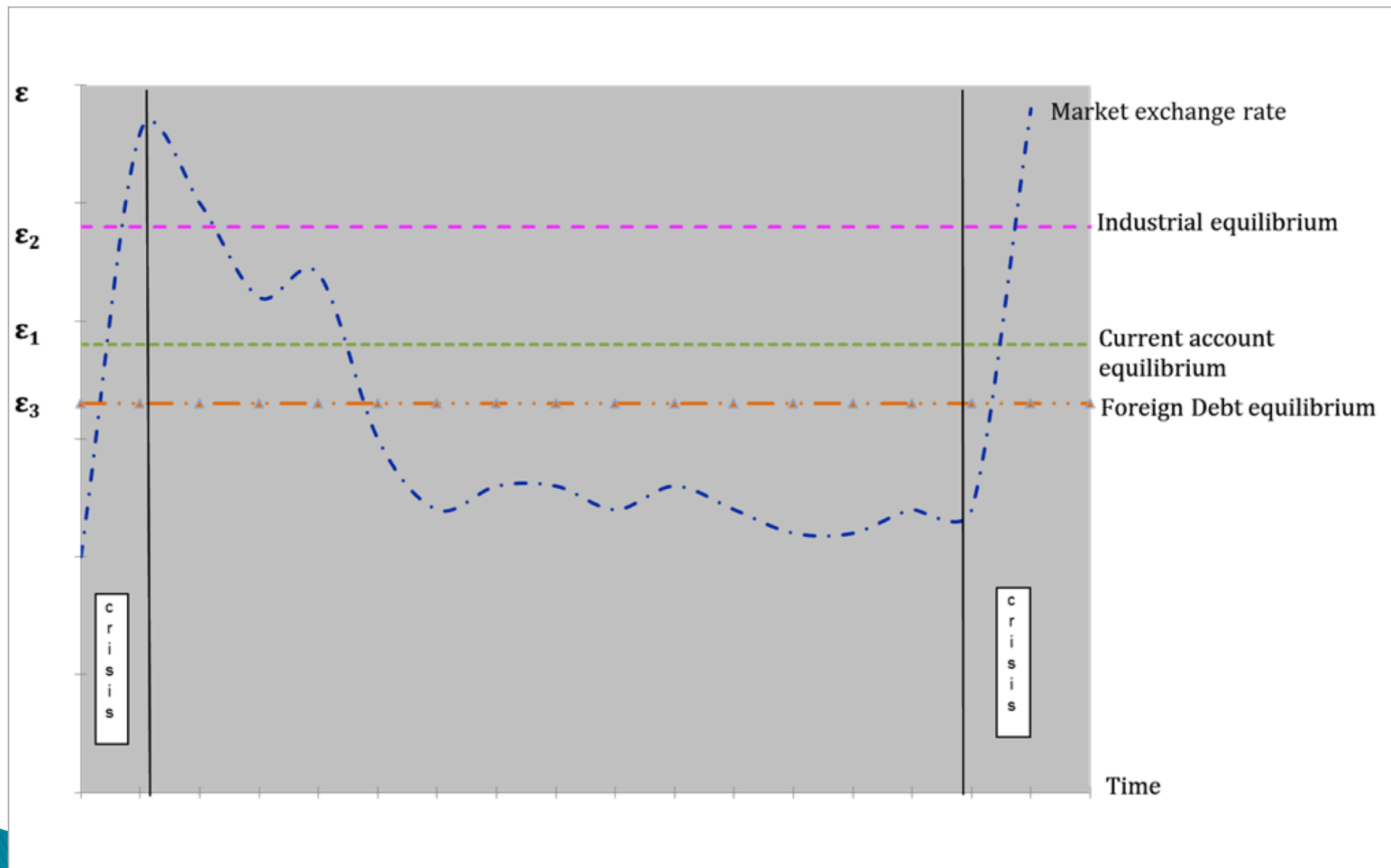
Tendência à sobreapreciação cíclica e crônica da taxa de lucro

nos países em desenvolvimento

- ▶ Causas:
- ▶ **Doença holandesa**, que puxa a taxa de câmbio do equilíbrio corrente para o industrial.
- ▶ **Três políticas populistas** (de crescimento com poupança externa, de nível de juros altos, e de âncora cambial) que puxam a taxa de câmbio para baixo do equilíbrio corrente e ~~mesmo~~ do equilíbrio de dívida externa, e acabam levando o país à crise financeira.

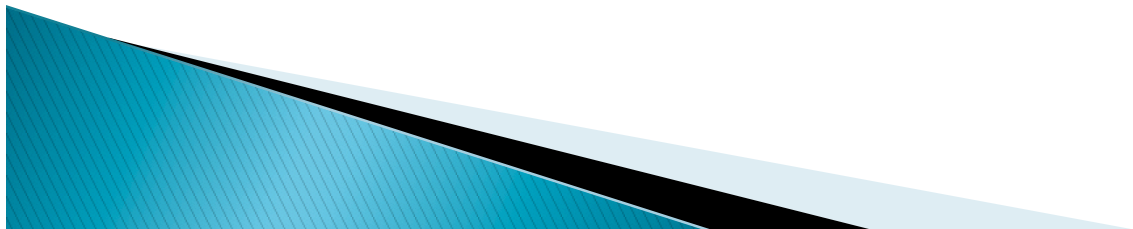


Tendência à sobreapreciação da taxa de câmbio



O problema da inflação

- ▶ A inflação não é a prioridade, mas é importante mantê-la sob controle;
- ▶ É preciso eliminar todas as indexações que dão origem à inflação inercial;
- ▶ Se a inflação não for **de demanda**, ela será
 1. **de custos** (aumento excessivo dos salários ou dos preços monopolistas), ou será
 2. **inercial** (formal e informalmente indexada)
- ▶ Na economia brasileira as três causas se somavam; desde a elevação dos juros e de ?? uma diminuição do crescimento ainda maior??, sobraram a inflação de custos e principalmente a inercial.



Principais políticas do Novo Desenvolvimentismo

- ▶ O desenvolvimento econômico é a prioridade
- ▶ Responsabilidade cambial
 - Neutralizar a doença holandesa via imposto de exportações sobre commodities (second best: altas tarifas de importação, que neutraliza a d.h. apenas do lado das importações);
 - rejeitar política de crescimento com poupança externa;
 - rejeitar política de âncora cambial;
 - e, portanto, apresentar superávit em conta corrente
- ▶ Estratégia export-led de manufaturados apenas na transição de câmbio apreciado para competitivo; depois, estratégia equilibrada (coeficiente de abertura constante).
- ▶ Responsabilidade fiscal
- ▶ Política industrial é complementar a uma política macroeconômica novo-desenvolvimentista que assegure o equilíbrio dos preços macroeconômicos.



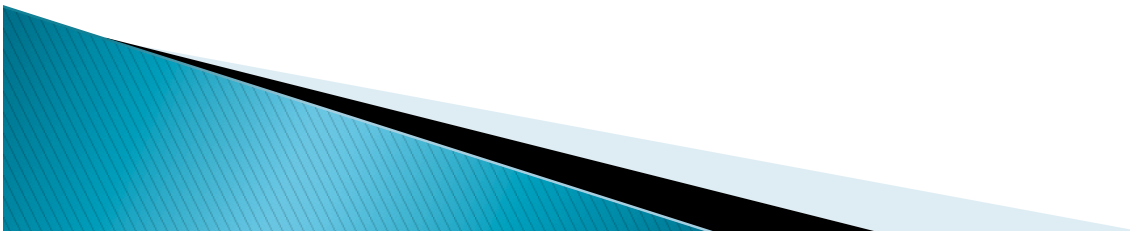
Development economics Teoria estruturalista do desenvolvimento	Teoria novo-desenvolvimentista
MICROECONOMIA	
Aumento da produtividade implica aumento do valor adicionado per capita via industrialização.	2. Concorda, mas prefere falar em sofisticação produtiva ao invés de industrialização para incluir os serviços.
Justificava intervenção do Estado com argumentos: deterioração dos termos de troca, big push e indústria infante.	4. Concorda e acrescenta dois argumentos doença holandesa e tendência à sobreapreciação cíclica e crônica da taxa de câmbio.
Sua microeconomia estava baseada no planejamento e na política industrial.	6. Limita o planejamento aos setores não-competitivos da economia. Defende política industrial desde que haja equilíbrio macroeconômico.
Defendia o modelo de substituição de importações.	8. Substituição de importações apenas no início da industrialização.
Defendia diminuição da desigualdade através de salário mínimo e de taxa de câmbio apreciada.	10. Concorda em relação ao salário mínimo, discorda quanto ao câmbio, e acrescenta adoção de impostos progressivos.
Era pessimista quanto à exportação de manufaturados.	12. Para países de renda média a exportação de manufaturados é viável e desejável.
Defendia (mas não lograva) diminuição da desigualdade através de salário mínimo e de taxa de câmbio apreciada.	14. Concorda em relação ao salário mínimo; discorda quanto ao câmbio, e acrescenta adoção de impostos progressivos.
Defendia taxa de câmbio apreciada combinada com altas tarifas de importação para manter rendimentos inclusive salários altos.	16. Defende taxa de câmbio competitiva, no equilíbrio industrial, e tarifas aduaneiras muito baixas. Salários devem aumentar com aumento da produtividade, o leque salarial deve diminuir com salário mínimo.
Defendia estratégia wage-led, compatível com modelo de substituição de importações, mas não aplicada.	18. Defende estratégia equilibrada (coeficiente de abertura constante) após o período de ajuste da taxa de câmbio que implicará aumento desse coeficiente.
Dava grande importância ao modelo da restrição externa ou das duas elasticidades.	20. Dá menos importância a esse modelo porque quanto maior a exportação de manufaturados, menos importante ele é.
Defendia a política de crescimento com poupança externa, justificado pelo modelo de restrição externa.	22. Discorda com base em dois modelos: o da taxa de substituição da poupança interna pela externa e o da neutralização da doença holandesa.

Development economics ou teoria estruturalista do desenvolvimento	Teoria novo-desenvolvimentista
MACROECONOMIA	
Não tinha macroeconomia diferente da keynesiana, focada no déficit público e na taxa de juros.	2. Macroeconomia focada no déficit em conta-corrente, na taxa de câmbio, e no desequilíbrio dos cinco preços macroeconômicos.
3. Defendia política de sustentar demanda efetiva com base em Keynes.	4. Além de demanda efetiva é necessário <i>acesso</i> a essa demanda que apenas taxa de câmbio competitiva assegura.
5. Não pressupunha um desequilíbrio macroeconômico de longo prazo (a doença holandesa) e tinha cláusula transitória de ajuste.	6. Defende ajuste para colocar a taxa de câmbio no equilíbrio industrial, implicando redução temporária de todos os rendimentos.
7. Não tinha teoria geral sobre a taxa de câmbio.	8. Tem uma teoria geral do <i>valor</i> da moeda estrangeira, baseada no índice comparativo de custo unitário do trabalho (ICCU).
9. Sua teoria da competitividade baseada apenas no lado real da economia; taxa de câmbio não tem papel.	10. Distingue a competitividade <i>real</i> (dependente do ICCU) da competitividade <i>monetária</i> , geralmente menor devido à sobreapreciação da taxa de câmbio.
11. Não tinha teoria sobre o comportamento da taxa de câmbio.	12. Nos países em desenvolvimento há <i>tendência à sobreapreciação cíclica e crônica da taxa de câmbio</i> .
13. Apenas intuía a doença holandesa.	14. Tem um modelo completo de doença holandesa.
15. Neutralizava intuitivamente a doença holandesa através de câmbio múltiplo ou tarifas altas combinadas com subsídios à exportação de manufaturados.	16. Neutraliza a doença holandesa através de imposto sobre exportação de commodities proporcional à sua gravidade.
17. Não sabia que as tarifas de importação, geralmente elevadas, eram, em grande parte, neutralização da doença holandesa pelo lado das importações.	18. Sabe que tarifas elevadas podem ser um “second best” se o governo não tem força política para estabelecer imposto sobre exportações de commodities.
19. Tinha a teoria estruturalista da inflação baseada em estrangulamento do lado da oferta.	20. Ela perdeu importância devido ao desenvolvimento dos mercados. Quando a inflação não é de demanda, é quase sempre inercial.

...e é também uma estratégia do desenvolvimento econômico

- ▶ **que defende**

1. o nacionalismo econômico
 2. e a intervenção moderada do Estado na economia para complementar a coordenação realizada pelo mercado.
- ▶ **E que visa** o desenvolvimento econômico caracterizado pelo catching up.



Fim

Luiz Carlos Bresser–Pereira
Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas
www.bresserpereira.org.br

